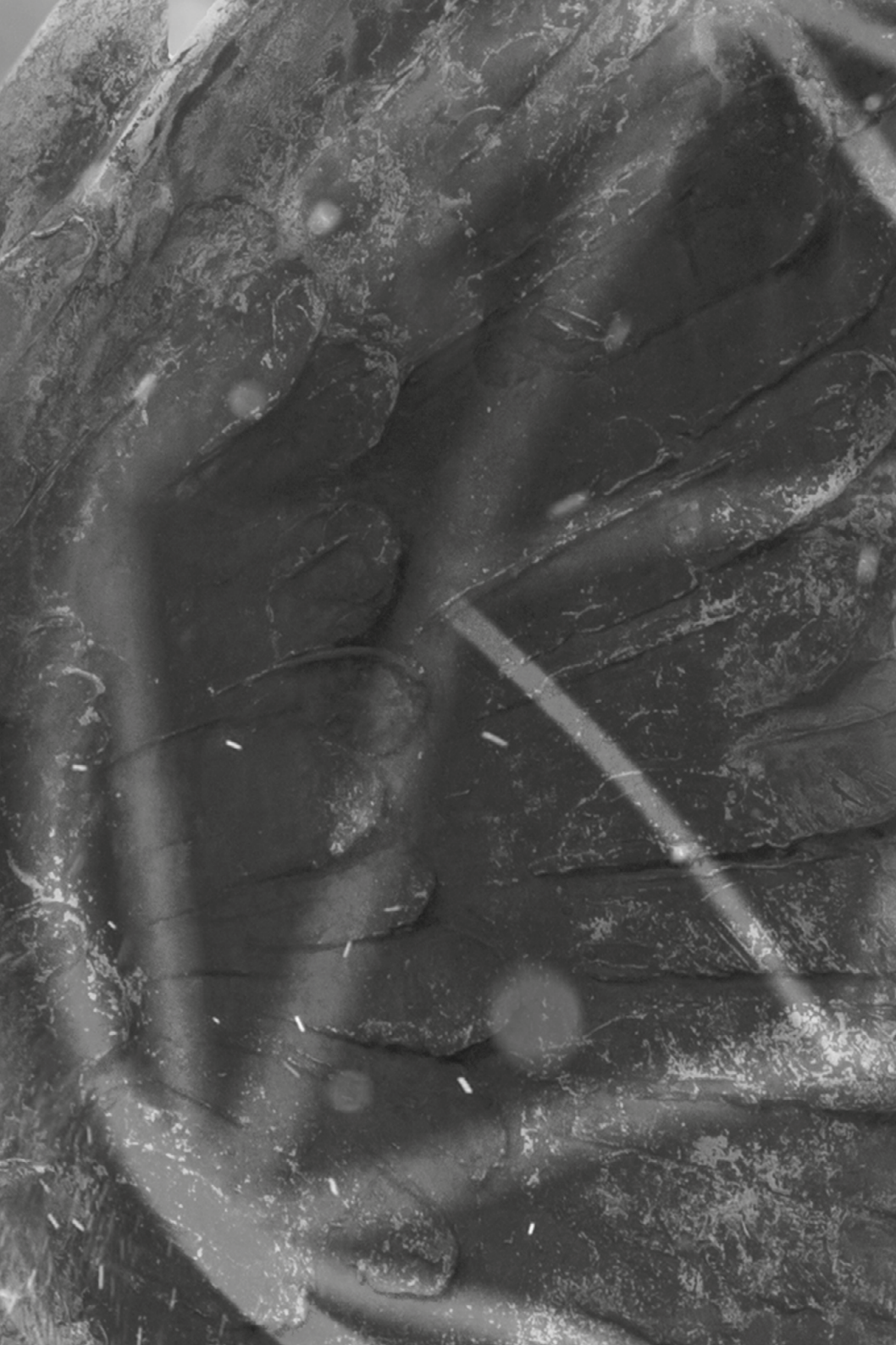


SO
BRE
VI
VEN
TES



ADONYS MENEZES PALMEIRA

SO BRE VI VEN TES



Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2021
Copyright © Adonys Menezes Palmeira, 2021

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL
Lilian Vaccaro

PRODUÇÃO GRÁFICA
Giovanna Vaccaro

PREPARAÇÃO
Larissa Sobral

REVISÃO
Amanda Werneck

CAPA
Henrique Morais

DIAGRAMAÇÃO
Michael Vasconcelos

DADOS
INTERNACIONAIS
DE CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO
(CIP)

Palmeira, Adonys Menezes.

Sobreviventes / Adonys Menezes Palmeira. – 1ª edição – São Paulo: Coerência, 2021

ISBN: 978-65-87068-97-8

1. Ficção brasileira 2. Fantasia cristã I. Título

CDD: 869.3



Grupo Editorial
coerência



São Paulo

Avenida Paulista, 326,

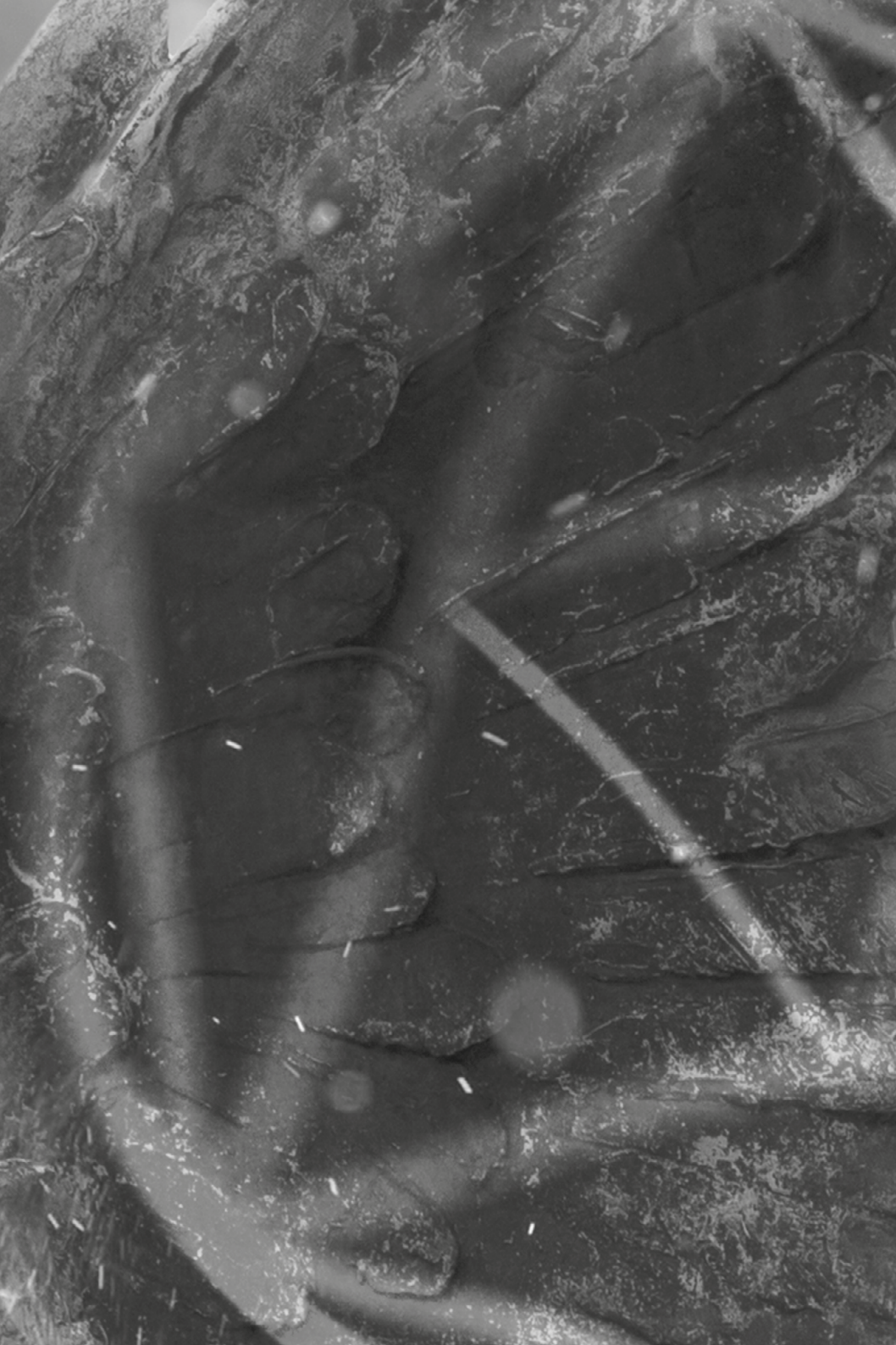
cj 84 - Bela Vista

São Paulo | SP – 01.310-902

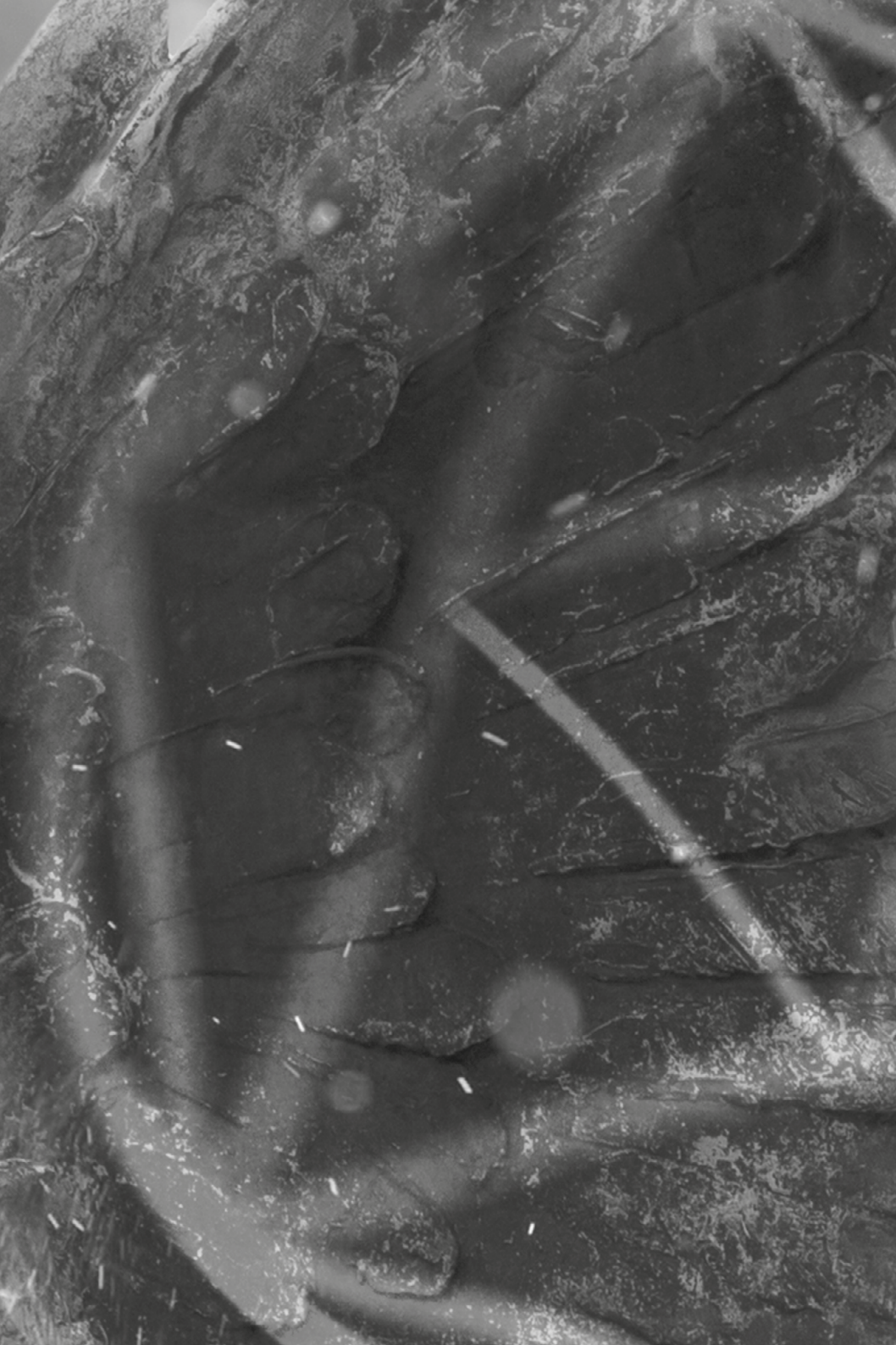
www.editoracoerencia.com.br

“Velho amigo, vamos começar de novo. Vou reunir
minhas histórias, e tentar não estragar o fim.”

Foreword – Make Them Suffer



Dedico este livro a todas as pessoas que sobreviveram à pandemia no ano de 2020. E que estão sobrevivendo às restrições, depressão, luto familiar ou outras dificuldades. Eu acredito que vocês são mais fortes do que acreditam ser e que, de certa forma, estão vencendo, já venceram ou vencerão todos os obstáculos durante a curta caminhada neste mundo.



I

Vegetação rasteira

Eu estava ajoelhado na sala do trono, diante do Deus que criou céus e terra. A glória de Deus preenchia meu ser e seu Espírito Santo ministrava qual era o propósito da missão. Eu somente sabia do sobrenome da pessoa ou família que iria proteger. O nome Undergrowth era escrito em meu braço direito enquanto eu me preparava, sem ter conhecimento do que eu iria encontrar pela frente. Mas não importava, pois nunca perdemos uma batalha para os inimigos caídos.

Muita coisa mudou desde a criação do Jardim, onde Deus formou o homem. Os inimigos agora usavam o que Ele criou para causar o contrário do propósito estabelecido por Deus.

Muitos se dividiam em religiões pela Terra, dizendo que todas, de alguma forma, levariam ao Santo dos Santos; discutindo e separando-se uns dos outros por causa do ego, para provar quem tem a razão, esquecendo-se do amor.

Minhas mãos ardiam. Hoje eu não sentia mais nada, somente a Glória de Deus, como todos os outros arcanjos, anjos, querubins e serafins.

Bem, eu aprendi a guardar os sentimentos e mantê-los preservados em lembranças que me fizeram evoluir para a Glória do Todo Poderoso.

“O Senhor ouve os justos quando clamam por socorro; ele os livra de todas as suas angústias. O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e resgata os de espírito oprimido”¹.

Um pedido de socorro era o que esperávamos, uma intercessão, um desejo que não fosse para benefício próprio. Deus sabia o que você pediria antes sequer de você pensar, e se fosse bom, perfeito e agradável, podia ter certeza de que, mesmo anteriormente ao seu nascimento, Deus já te daria a resposta.

O louvor dos querubins, serafins e o coral de anjos ecoava em toda a sala do trono com sons de cordas finas, enquanto eu deixei minha espada à mostra para santificação diante de Deus, colocando-a à minha frente, em cima de rochas flamejantes, preparadas pelos serafins. Então, levantei-me e Deus e o Espírito Santo ministraram em mim a missão, dizendo:

– Você está pronto! O nome é Agnes Undergrowth; protegê-la dos ataques do inimigo é sua missão!

O tempo passava lentamente enquanto eu corria o mais rápido que podia, descendo até o local determinado pelo Espírito Santo, e, ao mesmo tempo, Ele continuava ministrando, para assim trazer mais informações sobre a missão.

Transformando minha corrida em sobrevoo, em círculos espirais, preparei-me para a viagem de dois minutos até chegar à Terra, que um dia já pertencera ao homem, mas que após perder sua autoridade com sua expulsão, passara a ser do domínio do maligno e suas hostes.

Fiquei surpreso com a revelação que me foi dada. Pensei: “Meu Deus, não vai dar tempo?”. Eu estava cinco segundos

1. SALMOS, 34: 17-18 NVT.

no espaço sideral, fora do Reino; cada segundo era precioso. O tempo já estava lento, então eu era a chave: “Por isso somente eu fui escalado para essa missão, Senhor?”.

Depois dos treinamentos com os planos, diversos outros planos — hoje chamados pelos homens de planetas — foram construídos por Deus.

O propósito era o treinamento de todos os anjos que desejavam ser preparados para evoluir. Uns conseguiram, outros não, pois eles teriam que ser expostos aos sentimentos dos homens. Era uma questão de empatia; tudo para dificultar mais ainda as missões e não correr o risco de ocorrerem abandonos nelas, o que seria uma catástrofe. Poucos entre milhares de milhares conseguiram terminá-las, passando por transformação de matéria. E enfim eu estava na missão, mas não iria dar tempo! Intercessões eram algo raro, ainda mais abrangendo um campo vasto como o plano espiritual. Deus era onisciente, onipresente e onipotente. E isso contava muito, porque não existia medida para seu poder; você poderia tentar explicar, mas nunca faria sentido, já que éramos limitados e não tínhamos o conhecimento que Ele tinha.

O tempo de Deus era diferente e esse poder de lentidão de Seu tempo e do plano dos homens nos agregava rapidez. Além disso, quando eu retornava ao Reino Celestial, sempre havia mudanças na estrutura e nas edificações. Claro que para melhor, e em pouquíssimo tempo. Só para você ter uma ideia, a Criação de Deus havia acontecido em somente alguns dias.

Enquanto pensava nisso, percebi que a única maneira de chegar a tempo de salvar Agnes era usando brechas como atalhos. Isso era perigoso e eu teria que usar algo como fonte de energia para os manter abertos durante esse tempo. Eu consegui evoluir o suficiente para não precisar fazer sacrifícios materiais,

já que aprendi a controlar minha existência no plano material e espiritual. Lembrando que, mesmo minha evolução sendo motivada pelo sacrifício de três criaturas, que representavam o novo poder de Deus em mim, somado ao sacrifício de Scarlett por livre-arbítrio, tudo isso foi um propósito de Deus; porque se Ele me doasse todo esse poder, eu não o saberia administrar, ou talvez até não daria valor, por não ter me custado nada.

Assim, usei minha energia celestial para evoluir sete estrelas, uma de cada vez, próximas a brechas transparentes, mantendo buracos negros abertos para abreviar o tempo. Glorifiquei a Deus por chegar à atmosfera terrestre em trinta segundos, porque a essência inconsciente dessa ideia era, com certeza, uma influência de Deus. Eu poderia usar isso para me vangloriar, mas não; preferia devolver a Deus o que era de Deus, pois Sua glória não era minha.

“Onde devemos começar? (...)
Houve um sobrevivente, apenas um sobrevivente,
sem mais ninguém.”

***Planet A** – The Devil Wears Prada*